

# POPULAÇÃO APOIA FPLM A NEUTRALIZAR BANDIDOS

Localidade de Macuácuá, um exemplo

19/10/83

Passado o susto provocado pelo aparecimento súbito dos bandidos armados em Macuácuá, a população desta localidade faz agora frente aos assassinos, quer informando às nossas forças de qualquer movimentação suspeita, quer indicando onde os bandidos se acoitam. Os bandidos adoptaram agora a tática de minar estradas em pleno dia, uma vez que as FPLM «picam» os caminhos todos os dias. Mas a população, vigilante, vê o que se passa e comunica às nossas forças, o que tem levado a que muitas minas sejam desarmadilhadas a tempo de evitar que qualquer viatura passe por elas e seja destruída.

Na entrevista que Sarmento Cuco, administrador da localidade de Macuácuá, concedeu recentemente à Informação moçambicana, falou deste aspecto. Disse ele, respondendo a

conseguirem neutralizar as acções dos bandidos. Mesmo recentemente, o inimigo vinha atacar a Localidade, mas a população informou as nossas forças e foram tomadas medidas.

cil ou mesmo impossível ir buscar material, temos recorrido à construção de cabanas. Quanto ao abastecimento, temos tido sempre apoio por parte do Distrito, que tem fornecido

nada para fazer troca. Só esperamos a campanha da castanha.

P. — Para além do problema dos bandos, há a questão da seca...

R. — Sim, temos o problema da seca, mas o que agravou muito a situação foi a acção dos bandidos armados. Porque, embora haja seca, naquelas zonas como as de Chilata-nhane e de Mangonde, havia mandioca e o ano passado também colheram milho. Amendoim também, houve partes onde havia, mas não foi aproveitado devido à acção dos bandidos armados. Só eles é que andavam lá a roubar, quando a população já estava aqui concentrada e não havia acesso para lá.

P. — Com as operações militares que decorrem, ainda não se conseguiu localizar o foco dos bandidos armados nesta zona?

R. — O problema dos bandos armados neste momento é o seguinte: Eles, como estão a ser muito perseguidos, dividiram-se em pequenos grupos de cinco, seis, sete, quando muito dez ou doze. São esses que conseguem vir minar aqui, porque eles andam camuflados ou lá nas residências onde a população vivia. Já que toda a população está aqui concentrada, as palhotas ficaram lá e eles, então, aproveitam esconder-se nessas palhotas abandonadas, e aproveitam as noites para andar a fazer as suas acções.

P. — Tem acontecido ser encontrado armamento dos bandidos escondido no mato? Perguntamos isto porque em Chibuto, um dos bandidos capturados disse-nos que, na sua fuga, muitas vezes eles escondem as armas no mato e tentam confundir-se com a população.

R. — Durante a ocupação dos bandos armados às matas de Simbirine, eles andaram a esconder grandes quantidades de armamento. Como estão a ser varridos, eles fogem para longe e, então, em pequenos grupos, aproveitam voltar para os lugares onde esconderam armamento, aproveitam esse armamento para andar a criar confusão. Mas eles, neste momento, não têm armas para nos poderem enfrentar. Têm munições apenas para andar a amedrontar as populações.

P. — Não têm aparecido bandidos que se entregam ou que são capturados pela população ou pelos militares?

R. — Aqui na sede da Localidade têm aparecido. Mas têm sido capturados, especialmente lá em Simbirine, e outros mesmo entregam-se, porque vêem que não têm sucesso. Estão sendo perseguidos e, além disso, estão a morrer de fome, porque neste momento não há comida lá. As nossas forças ocuparam todos os lugares estratégicos. Onde bebiam água, as nossas forças estão lá. Portanto, eles vêem que não podem conseguir sobreviver. Alguns entregam-se mesmo.



Macuácuá: a população já vive livre e segura

uma pergunta sobre a colocação de minas pelos bandidos armados:

**RESPOSTA** — Tem sido hábito deles minar as estradas. Mas os nossos homens da Engenharia têm conseguido localizar muitas minas e tirar. Só, infelizmente, tivemos um acidente recente com uma nossa viatura militar, quando vinha de Manjacaze. Mas isso porque o inimigo, quando viu que não tinha sucesso, tentou minar de dia. Primeiro veio cá um tractor que vinha de Manjacaze buscar sacos vazios. O tractor foi e, antes de passada meia hora, o nosso carro militar, que vinha de Manjacaze para cá, acionou a mina, porque o inimigo minou a estrada de dia. Isso foi no dia 28 de Agosto.

**PERGUNTA** — Qual tem sido a reacção da população perante as operações das nossas forças?

R. — A população tem apoiado muito as nossas forças, tanto no carregamento do material, como dando informações para as nossas forças

Então, os bandidos não nos vieram atacar e foram atacar Mamitelane. Portanto, a população tem dado apoio às nossas forças.

P. — Que trabalho está a ser feito ao nível da Localidade para apoiar as populações vítimas?

R. — Nós organizámos a população e enquadrámos-na na aldeia comunal. A nossa aldeia comunal tem três bairros. Criámos comissões de trabalho para a construção, porque muitas pessoas evacuadas do campo são mulheres cujos maridos estão na África do Sul, outras perderam os maridos porque os bandidos mataram ou raptaram. Portanto, vieram mulheres que não têm quem lhes possa fazer uma cabana. Criámos comissões de trabalho. Temos uma comissão que anda a cortar caníço e outras comissões que organizam outro material. Também temos uma brigada de construção. A construção baseou-se primeiramente na construção de cabanas. Como a população que está aqui é vinda de muito longe, onde é difi-

gêneros. Só ultimamente tem havido falta de produtos, como, aliás, não é problema só daqui. As cantinas todas estiveram fechadas, mas dois comerciantes vieram reabrir as suas, um em Janeiro e outro em Maio. Hoje foi reaberta outra cantina, pelo que neste momento temos três cantinas a funcionar. Temos também um posto da AGRICOM, o qual neste momento está encerrado e que nos propomos reabrir como posto fixo.

P. — E as populações têm produtos para vender?

R. — Não têm, porque os bandidos armados, quando penetraram aqui na Localidade, andaram a tirar tudo o que a população tinha: alimentação, bens da casa... tudo o que a população possuía. Neste momento a população só depende de produtos de apoio para distribuição gratuita. Como não há produção neste momento está a morrer gente. A população depende exclusivamente dos produtos que são distribuídos de graça. Não têm outra coisa para comer. Por isso, não há